

VISÃO DO CORREIO

Momento decisivo no combate às facções

Brasil vive um momento crucial no enfrentamento ao crime organizado. A Operação Contenção, deflagrada nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, deixou mais de 100 mortos — incluindo quatro policiais — e expôs, de forma trágica, a falência de uma política de segurança pública baseada apenas na força bruta. O governador Cláudio Castro (PL) tenta justificar a ação com o argumento de que seria necessário “retomar territórios” dominados pelo Comando Vermelho. Mas a exibição de listas de suspeitos mortos não substitui a ausência de estratégia. O Estado, quando mata sem distinção, renuncia ao seu papel civilizatório e reforça o poder simbólico das facções.

Diante da repercussão nacional e internacional do massacre, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e o governador Cláudio Castro chegaram a um acordo para criar um Escritório de Combate ao Crime Organizado, em caráter emergencial. O órgão, que funcionará como um fórum permanente de diálogo e coordenação operacional, será dirigido pelo secretário nacional de Segurança Pública, Mário Sarrubbo, e pelo secretário estadual, Victor Santos. Sua missão é acompanhar exclusivamente a situação do Rio, promover ações conjuntas entre as forças federais e estaduais e reduzir a burocracia que impede respostas rápidas.

A criação do escritório é um ponto positivo em meio à tragédia. Mostra que os governos federal e estadual entenderam que a guerra isolada é inútil, e que o crime organizado, hoje presente em praticamente todos os estados, exige resposta articulada e contínua. O Comando Vermelho (CV), o Primeiro Comando da Capital (PCC) e outras facções atuam como redes empresariais criminosas, controlando rotas de tráfico, contrabando e

lavagem de dinheiro. Contra essa estrutura nacional, apenas a União pode coordenar uma política integrada de inteligência, finanças e fronteiras.

Nos últimos meses, o governo federal adotou medidas concretas nessa direção. Lula sancionou a Lei nº 14.875/2025, que endurece as penas e amplia a proteção de agentes públicos e processuais, permitindo à Polícia Federal (PF), à Receita e ao Coaf rastrear fluxos financeiros das facções. A PF, por sua vez, vem conduzindo operações de inteligência e asfixia econômica, bloqueando milhões de reais de contas ligadas ao tráfico e ao crime cibernético. São ações silenciosas, mas eficazes — em contraste com a política da morte e do espetáculo.

Ainda assim, falta ao país um instrumento institucional capaz de integrar permanentemente as forças de segurança federais e estaduais. Essa é a função da Proposta de Emenda Constitucional que cria o Sistema Único de Segurança Pública (Susp), de autoria do Ministério da Justiça. O Susp prevê coordenação centralizada da União, compartilhamento de dados, capacitação integrada e fundos próprios, o que garantiria continuidade das ações independentemente de governos e conjunturas eleitorais.

Apesar da resistência de governadores da oposição — entre eles, o próprio Castro —, o escritório criado no Rio pode ser o embrião prático do Susp, mostrando que a integração é viável. O que se espera agora é que o Congresso avance com maturidade na tramitação da PEC. Divergências devem ser discutidas, não usadas como pretexto para paralisa. A segurança de milhões de brasileiros não pode ser refém de agendas partidárias. O país precisa escolher entre a inteligência e a barbárie. A morte de mais de 100 pessoas no Rio, entendida como um êxito operacional, é um fracasso civilizatório.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com

Detalhes tão sutis da final

A final única da Copa Libertadores da América é no próximo dia 29, mas aproveito o calor da emoção das classificações épicas de Palmeiras e Flamengo contra LDU e Racing, respectivamente, para destacar cinco características comuns aos dois candidatos a primeiro time brasileiro tetracampeão continental.

Você lembra qual foi a decisão da Libertadores Sub-20 em 16 de março deste ano? Flamengo e Palmeiras empataram por 1 x 1 no tempo regulamentar e o clube carioca conquistou o título nos pênaltis, por 3 x 2, em Assunção. A base não vem forte. Ela é! As provas vão muito além das vendas milionárias para a Europa.

Palmeiras e Flamengo formam e usufruem nem que seja um pouquinho das crias. Atual Fifa The Best, Vinicius Junior virou jogo de Libertadores para o Flamengo em 2018. Tinha 17 anos quando foi colocado em campo numa fria pelo técnico Paulo César Carpegiani. O Emelec venceu a partida por 1 x 0 e o menino do Ninho balançou a rede duas vezes.

Recentemente, Wallace Yan consolidou a virada do Flamengo contra o Chelsea e impediu a derrota para o Los Angeles FC na fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, nos Estados Unidos.

O Palmeiras fabrica jovens decisivos em série. Endrick foi o nome da conquista do Campeonato Brasileiro em 2023. Estêvão assumiu o bastão e balançou a rede contra o Chelsea nas quartas de final do Mundial com um golaço. Na última quinta-feira, Allan incorporou Julinho Botelho, o maior ponta-direita da história do clube,

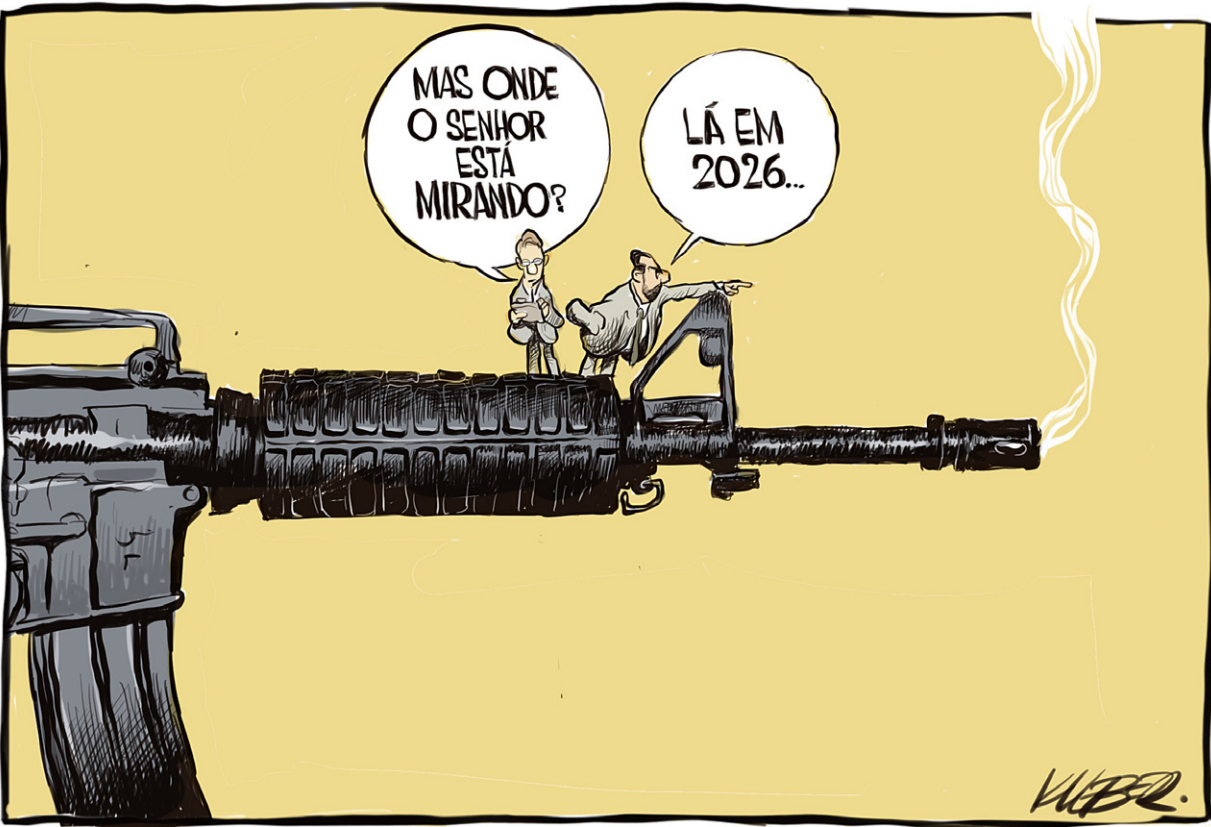
na virada extraordinário contra a LDU.

Há quem tenha aversão a times com três zagueiros. Palmeiras e Flamengo se classificaram usando trios defensivos de acordo com a necessidade do jogo. Danilo, Léo Ortiz e Léo Pereira formaram a bateria antiárea contra o Racing. Bruno Fuchs, Gustavo Gómez e Murilo foram beques construtores ao lado de Andreas Pereira. Desconfie de quem considera três zagueiros retranca. Discurso raso.

Os finalistas da Libertadores não usam volantes brucutus. Erick Pulgar e Jorginho são mais meias do que o tal cabeça de área. Como jogam bola! E o Andreas Pereira? Deu conta sozinho da armação alviverde no sistema 3-1-6 de Abel Ferreira. Comeu a bola na função de cão de guarda e armador. Foi camisa 5, 8 e 10.

Os candidatos à Glória Eterna não são reféns dos atacantes. Ambos se classificaram com gols de meias. Carrascal decidiu a partida de ida contra o Racing, no Maracanã. Ramón Sosa fez um gol e Raphael Veiga dois nos 4 x 0 diante da LDU. O outro teve a assinatura do zagueiro Bruno Fuchs.

Encerro tratando da versatilidade dos dois técnicos. Filipe Luís tem a incrível capacidade de organizar o Flamengo à imagem e semelhança do guru Jorge Jesus, mas também é capaz de emular o Atlético de Madrid do mentor Diego Simeone. Injetou “cholismo” na veia rubro-negra no empate por 0 x 0 com o Racing, no El Cilindro. Chamam Abel Ferreira de retranqueiro. Blasfêmia! Ele é fã de José Mourinho, sim, mas é moderníssimo. Um camaleão. O The Special One do Palmeiras.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Desmatamento

Infelizmente, nosso país continua a desmatar. Deveria haver uma multa pesada aos desmatadores, além da exigência de plantar o dobro da área desmatada com espécies nativas da região. Nada de pinus nem eucaliptos. O Ibama deveria ser equipada para fazer a fiscalização e aplicar as multas, em convênio com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) para a geração de imagens por satélites.

» **Itiro lida**
Asa Norte

Imediatismo político

Medidas populistas, como a MP 1303, que propõe alterações na tributação de investimentos financeiros e ativos virtuais, além de reverem benefícios, como o seguro-defeso e o programa Pé-de-Meia, afastam investimentos e reforçam a instabilidade, trocando responsabilidade fiscal por discursos eleitorais. Após 17 dos últimos 24 anos sob o mesmo grupo político, o Estado tornou-se pesado, ineficiente e avesso a qualquer reforma que reduza privilégios. Enquanto prevalecer a lógica da sobrevivência política sobre o interesse nacional, o Brasil seguirá estagnado — com a economia enfraquecida e o contribuinte arcando com o custo da má gestão.

» **João B. Rebes Trindade**
Águas Claras

Interesses

A ida ao Rio de Janeiro dos governadores de direita para dar apoio ao governador Cláudio Castro, nesta quinta-feira, deixou a impressão de que a preocupação deles é meramente política. Sabe por quê? Porque eles não estão preocupados com as fragilidades na área de segurança pública nos seus estados, mas, sim, com os seus interesses pessoais e políticos. Alguns deles são candidatos a presidente nas próximas eleições. Por isso, as críticas deles ao presidente Lula, alegando falta de apoio do

governo federal nas operações policiais contra o crime organizado no estado do Rio de Janeiro que culminaram em uma das ações mais letais dos últimos anos. Esses mesmos governadores vêm demonstrando, em suas entrevistas, que são contra a PEC da Segurança Pública proposta pelo governo Lula, alegando que a proposta tira a autonomia de seus estados. Os piores cegos são os que não querem enxergar o óbvio: enquanto prevalecerem os interesses pessoais e políticos dessas autoridades, as facções vão ganhando terreno, crescendo em 22 estados e no DF, assumindo os postos que seriam do poder público dentro das cidades e das favelas.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Futebol

O sorteio antecipado feito pela Conmebol, determinando o país que sediará a final da Taça Libertadores da América, deveria ter um “perhaps”: caso os dois times finalistas sejam do mesmo país, cabe aos participantes escolherem o local da disputa. Data venia, não tem sentido, agora, Flamengo e Palmeiras disputarem a final da Taça Libertadores longe do nosso país, longe de suas torcidas.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Política de ódio

A Operação Contenção esbanjou política de ódio. Nenhum líder do Comando Vermelho foi preso nem estava entre os 120 mortos, colocados lado a lado na rua — uma imagem terrível, que bem ilustra a incompetência dos agentes da segurança pública do Rio de Janeiro. Exibir cadáveres revela a decadência da política de segurança pública, mas sugere que é preciso ter cautela para caminhar na regiões mais empobrecidas do que um dia foi Cidade Maravilhosa, pois esses locais são espaços próprios para chacinas.

» **Alfredo Gomes**
Paranoá

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É de emocionar a abordagem humanista do presidente Sarney acerca do tema que domina a nação. Destaco o final: peço a Jesus Cristo, vítima da violência, que morreu para nos ensinar o amor, que ilumine o Brasil.

Carlos Alberto Pires Rayol — Brasília

Rio de Janeiro: o inimigo é o crime organizado. A polarização sobre o maior massacre do Brasil é estupidez.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Retomar os testes nucleares em pleno século 21 é regressão civilizatória, em que o mundo volta a viver sob a sombra do irreversível. O planeta precisa de acordos que protejam o que ainda resta de futuro.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

A Região Centro-Oeste está tão ocupada por fazendas do agronegócio que o Cerrado já nem parece vegetação típica, tão raro vai ficando.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Ainda tentando escapar da prisão, Bolsonaro recebe a visita de Nelson Piquet... Mas, não há piloto que ofereça fórmula.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Vou deixar minha oração a todos aqueles que se foram, vou pedir que descansem na paz do Senhor e que, um dia, nos reencontremos em outro mundo. Até esse dia!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Amo meus mortos. Inesquecíveis e sublimes. Palmilharam nossa caminhada. Bálsamos de ternura e sabedoria. Amados que partiram semeiam bençãos. Retemperam o ânimo de viver. Do infinito, mandam lições de esperanças.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br